

## ENSINAR E APRENDER: PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE A DIDÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## LEARNING AND TEACHING: OVERVIEW OF STUDIES ON TEACHING IN THE CONTEXT OF BASIC EDUCATION

**Mychely Mozer de Paula Costa<sup>1</sup>**

**Tainá Silva Candido Toscan<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O presente estudo buscou problematizar alguns elementos imprescindíveis em torno da didática e o processo de formação docente no contexto da Educação Básica, visto que o conhecimento desta preconiza a excelência da prática docente, oportunizando então, um processo de ensino aprendizagem significativo para os alunos. Nesse sentido, o objetivo geral se concentra em compreender a importância da didática como possibilidade de articulação entre o ensinar e o aprender a partir de um panorama dos estudos sobre a didática no contexto da educação básica. O objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: investigar as produções do ensino aprendido em torno da didática, identificar as contribuições da didática para o processo de ensino e aprendizagem e situar a didática como campo de conhecimento relevante à prática pedagógica. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram analisados à luz de Libâneo (1990), Vasconcellos (2014), dentre outros, além de documentos como Currículo do Território Catarinense (2019) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1994). Os estudos tratam, dentre outras questões, sobre a importância do processo de ensino e aprendizagem como ato intencional e sistemático, que se reinventa e ocorre de acordo com as especificidades, espaço e tempo de cada sujeito. Nesse sentido, entendem a didática, como questão imprescindível para que ocorra a ação-reflexão-ação efetivando a apropriação do conhecimento de maneira mais significativa. Além disso, abordam a importância da formação inicial e continuada, não somente para a resolução de problemas, mas também, para oportunizar novas estratégias de ensinar e aprender visando o desenvolvimento cognitivo, social, cultural, entre outros. Outro ponto fundamental destacado pelos autores, diz respeito a importância de documentos norteadores e vertentes de conteúdos transversais e interculturais, questionando a

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. E-mail: [mychelymozer@gmail.com](mailto:mychelymozer@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA/UNESC. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, Cultura e Sociedade. E-mail: [tainacandido@unesc.net](mailto:tainacandido@unesc.net)

produção do conhecimento e trazendo para o contexto a didática numa perspectiva não-fascista e decolonial.

**Palavras chave:** Ensino e aprendizagem; Didática; Formação de professores; Educação Básica.

**ABSTRACT:** The present study sought to problematize some indispensable elements around the didactic and the process of teacher training in context of Basic Education, since this knowledge advocates the excellence of teacher practice, providing then, a meaningful teaching learning process for the students. In that sense, the objective focuses on understanding the importance of didactics as a possibility of articulation between teach and learn from a panorama that has been produced on the subject in basic education. The main goal unfolds in the following specific ones: Investigate as a possibility of articulation between teaching and learning from an overview of studies on didactics in the context of basic education the productions around the didactics, identify the contributions of didactics to the teaching and learning process and situate didactics as a field of knowledge relevant to pedagogical practice. The research had a qualitative approach from bibliographical research. The data was analyzed in the light of Libâneo (1990), Vasconcellos (2014), among others, in addition to documents such as Santa Catarina Territory Curriculum (2019) and the Law Guidelines and Bases of National Education (1994). The studies address, among other issues, about the importance of teaching and learning process as a intentional and systematic act that reinvents itself and occurs according to the specificities, space and time of each individual. In this sense, they understand didactics as an essential issue for action-reflection-action to occur, affecting the appropriation of knowledge in a more significant way. Furthermore, approach the importance of initial and continuous formation, not only to solve problems, but also to create opportunities for new teaching and learning strategies aimed at cognitive, social and cultural development, among others. Another fundamental point highlighted by the authors concerns the importance of guiding documents and strands of transversal and intercultural contents, questioning the production of knowledge and bringing didactics into context in a non-fascist and colonial rupture perspective.

Keywords: Teaching and learning; Didactic; Teacher training; Basic Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade social da educação no Brasil tem sido questionada pelos diferentes instrumentos de avaliação em larga escala aplicados no contexto da educação básica, alguns exemplos deles são o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, as provas do Sistema de

Avaliação da Educação Básica - SAEB e a Provinha Brasil, colocando assim em evidência a necessidade de investimentos na área da educação, bem como, de se constituir em um percurso formativo qualificado, seja na formação inicial dos docentes ou continuada.

Tornar-se professor é estar em constante formação e pesquisa, refletir acerca das questões pedagógicas e ser e/ou estar consciente sobre a troca de conhecimentos que se constitui o exercício da docência, bem como, a didática envolvendo a produção desses saberes. Libâneo (1990, p. 25) destaca a didática como sendo a “teoria de ensino”, descrevendo ainda que “[...] a ela cabe converter objetivos políticos e pedagógicos em objetivos de ensino [...] estabelecer vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos [...]”. Assim, a didática é um campo de estudo em que se efetiva a orientação para uma boa prática docente, comprometida com as questões concretas da realidade dos estudantes como finalidades educativas.

Sabemos que a educação é parte importante do processo de desenvolvimento do . É durante as etapas da Educação Básica que a pessoa inicia e enfatiza o seu percurso como um sujeito pensante. Neste contexto, o compromisso no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental é ainda maior, por tratar-se do desenvolvimento integral da criança e/ou aluno. Desse modo, para que os professores possam organizar as atividades de forma a atingir da melhor forma esse desenvolvimento, faz-se necessário a apropriação dos conhecimentos do campo disciplinar da didática.

Nesse viés, esta área é pautada pela mediação pedagógica e a aprendizagem na (re)construção do conhecimento, estando também ligada ao desenvolvimento integral e singular do aluno. Portanto, podemos dizer que a didática proporciona uma ampla dimensão do ensino e aprendizagem fundamentados na pedagogia com a teoria da educação. Assim sendo, tal interação também ocorre entre os saberes produzidos no âmbito da sala de aula com os saberes acadêmicos, fundamental para o exercício do fazer pedagógico.

Segundo Libâneo (1990) para além de disciplina pedagógica, a didática tem como propósito a orientação do ensino, principalmente no que tange à reflexão da mediação na relação estudante e saberes. Pode-se dizer que as finalidades da didática são educativas, e principalmente comprometidas com as questões concretas da docência e as expectativas do processo de ensino e aprendizagem.

Entre a didática e os conceitos de ensinar, vê-se presente o aprender e avaliar. Sendo assim, em uma relação próxima, o ensinar, aprender e avaliar se integram e são complementares. A didática, engloba uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem, e também uma parte da teoria da educação. Envolvendo a teoria e a prática do ensino, tudo é capaz de ser ensinado e aprendido (LIBÂNEO, 1990).

Tendo em vista a relevância envolvendo a didática, este estudo desenvolveu-se com o intuito de aprofundar as discussões em torno da didática dentro do contexto da educação básica. Para tanto, tem como objetivo compreender a importância da didática como possibilidade de articulação entre o ensinar e o aprender a partir de um panorama daquilo que tem sido produzido acerca do tema. O objetivo precípuo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: investigar as produções em torno da didática, identificar as contribuições da didática para o processo de ensino e aprendizagem e situar a didática como campo de conhecimento relevante à prática pedagógica.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como aporte teórico cinco artigos de estudos localizados na base de dados da Scielo, a saber: A centralidade do trabalho em educação: retornar ao ato de ensinar na sala de aula do autor (SANTA, 2022); A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica: intenções, realizações e ambiguidades (GIOVINAZZO JUNIOR, 2017); Ensino de Didática e Aprendizagem da Docência na Formação Inicial de Professores da autora (CRUZ, 2017); Por uma Didática Decolonial de (FRANCO, 2022) e Por uma Didática Não-Fascista: problematizando a formação docente à educação básica de (TAKARA, TERUYA, 2015).

Num primeiro momento, buscamos contextualizar a didática reunindo dados para refletir sobre suas dimensões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, a próxima seção trata da didática e a formação de professores na educação básica, entendendo que o docente é o sujeito que mediará as práticas pedagógicas relacionando teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem e a formação inicial e continuada como elemento imprescindível para que esse processo ocorra de maneira significativa. Por fim, articulamos as ideias tecidas até o momento por meio de um panorama daquilo que tem sido publicado em torno do tema.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A DIDÁTICA

A Didática como objeto de conhecimento da Pedagogia, segundo Libâneo (1990, p. 25) “investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”, pensando em um processo de ensino e aprendizagem. A instituição educacional faz parte desse contexto, portanto, a escola tem como uma de suas funções, o desenvolvimento amplo e significativo de seus alunos e/ou crianças dentro ou fora do espaço físico da sala de aula. Para o autor:

A educação - ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. (LIBÂNEO, 1990, p.16)

As reflexões apresentadas por Libâneo (1990) ajudam a compreender o papel social da escola. Nesse sentido, uma das principais funções das práticas pedagógicas é o de construir atividades pedagógicas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento humano na perspectiva da formação adulta. A educação deve estabelecer diálogo com a sociedade na intenção de transformá-la.

As tendências pedagógicas progressistas já afirmam a necessidade da escola e seus profissionais desenvolverem projetos educativos que transformem cenários e pessoas. Sendo assim, a didática se enquadra como um campo de estudo da Pedagogia que promove a orientação para uma boa prática docente. As finalidades educativas, segundo Libâneo (1990) estão comprometidas com questões concretas da realidade dos estudantes, respeitados os princípios ideológicos, políticos, éticos e morais.

Também, é possível apresentar um ambiente multiculturalista e social, capacitar e desenvolver as habilidades e competências para o sujeito se desenvolver de forma autônoma, questionadora e crítico construtivo. Ademais, que seja capaz de desconstruir paradigmas a fim de se construir como ser humano ativo socialmente, culturalmente e etc.

A escola se consubstancia como um meio de construção e desenvolvimento do sujeito. À medida que, a escola também é impactada pelos progressos e mudanças da sociedade. A Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro - 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

instituição escolar pode ser compreendida como um agente de formação e transformação intelectual. Libâneo (1990) fala que a educação não é somente uma exigência da sociedade que vivenciamos mas também, um método de proporcionar ao sujeito seu desenvolvimento máximo no campo político, social, econômico e entre outros. A escola oportuniza profissionais mediadores da aprendizagem, protagonizando o sujeito que aprende de forma que haja produção colaborativa, troca de informação e diálogo reflexivo, concordando com Freire (2015) que discorre que se educa para instigar a pensar.

Se a função social da escola é um processo social instituído, um direito do sujeito e que se integra nas práticas sociais, em outras palavras, é um processo de formação contínua e intencional. Nesse contexto, o ambiente escolar é composto pelos professores, alunos, gestores, famílias e comunidade, que atuam como uma comunidade educativa. Essa comunidade educativa é integrada por meio das propostas educacionais e conta com a participação ativa dos sujeitos com o objetivo de construir um vínculo entre os agentes pertencentes, protagonizando assim o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Afinal, segundo a Constituição Federal (1988) e a LDBEN (1994) a educação é um direito de todos, com o propósito de formar sujeitos com princípios, valores culturais e sociais ressignificando o senso comum da sociedade.

Nesse sentido, a didática, Pedagogia, metodologia, planejamento e avaliação são fatores primordiais que encontram-se entrelaçados com o objetivo de proporcionar aos docentes estratégias para que as crianças e/ou alunos se apropriem do ensino de modo significativo. Libâneo (1990, p. 23), nesse sentido postula que “[...] o ensino corresponde a ações, meios e condições para realização da instrução; contém, pois, a instrução.”.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem, da pesquisa e da avaliação, a prática pedagógica deve dispor de aportes teóricos para mediar o ensino. De acordo com Libâneo (1990) a interação pedagógica está nos meios de comunicação, livros e até mesmo nos jogos, brinquedos e brincadeiras.

A Didática possui dimensões sócio-históricas, e se configura como um dos principais estudos da Pedagogia, posto que se desenvolve em um espaço social em que se projetam os processos educativos, formais e não formais. A Didática, é uma área que se interrelaciona com múltiplas disciplinas da educação, porque nesse espaço convivem todos os agentes do processo, como por exemplo: professores, alunos, diretores, etc. Além disso, a realidade concreta, deve

sustentar o estudo no âmbito do conhecimento acadêmico integrando as diversas teorias e práticas do saber pedagógico.

É no saber pedagógico que está uma das especialidades da didática que implica em o docente tornar compreensível ao aluno aquilo que busca explicar cientificamente e culturalmente. Em vista disso, Libâneo (2022, p.28) afirma que “a teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica”. Considerando por fim o sujeito aprendente como um agente transformador, oportunizando condições para construção do seu conhecimento.

Libâneo (1990) relata que não há apenas uma didática do ponto de vista pedagógico, ou como disciplina a ser ensinada. A Didática possui uma ampla abrangência, na medida que o aluno deve ser compreendido, mas deve considerar o aluno como ser social imerso e como sujeito aprendente com autonomia no âmbito da sociedade que vive. Ainda conforme o autor, acredita-se que prática pedagógica é uma atividade orientada por um suporte, que deve estar embasada em estudos científicos, o que resumiria o fato de que não se pode conceber a didática sem um caráter social, ou seja, desenvolvendo e fortalecendo a relação teoria sobre a prática. O autor faz uma crítica ao fato de que comumente a didática significativa perde lugar ao uso do livro didático, que ocupa espaços para além do apoio do professor, sendo um orientador principal das atividades escolares.

Podemos dizer que a didática é multifacetada pois segundo Libâneo (1990) a multidimensionalidade, ou seja, suas diversas maneiras de trabalhar o ensino e suas representações no âmbito da sala de aula, como por exemplo, metodologia de pesquisa, dialógica e/ou interativa, enriquecem a comunicação professor-aluno e/ou com seus pares. Nas palavras do autor, deve-se

[...] delimitar como objetivo da Didática o processo de ensino que, considerado no seu conjunto, inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo. (LIBÂNEO, 1990, p. 54)

Tendo em vista que a escola se apresenta como um lugar de mediação cultural, a didática assume a função de viabilizar o processo educacional, principalmente porque se

apresenta como prática intencional, cultural que internaliza ações e significados promovendo o desenvolvimento moral, intelectual e afetivo dos aprendentes (LIBÂNEO, 1990).

Nesse sentido, Libâneo (1990, p. 47) argumenta que a função principal do docente é a “mediação entre o aluno e a sociedade”. O docente tem o compromisso de oportunizar o desenvolvimento das competências físicas, intelectuais e as habilidades dos sujeitos aprendentes, para que eles tenham os conhecimentos básicos para “enfrentar os desafios no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade”, como afirma o autor.

Para Libâneo (1990), a práxis e o planejamento do professor se imbricam com a ação reflexiva, para que o docente consiga refletir sobre essa prática e a teoria e o planejamento, seus movimentos quanto às ações de ensinar, seus avanços no sentido de ultrapassar alguns limites, ou romper com determinados paradigmas e reconstruir sua identidade profissional e o fazer pedagógico atingindo de maneira satisfatória o desenvolvimento intelectual do aluno.

Por meio dessa afirmação, compreende-se que o docente constrói e se reconstrói no decorrer da sua formação, durante sua trajetória profissional e nas experiências adquiridas, seja por meios dos seus conhecimentos prévios ou científicos. O docente não é unicamente professor, ele se envolve em outros âmbitos sociais e ainda tem como “responsabilidade preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política”. (LIBÂNEO, 1990, p.. 47).

A metodologia, enquanto extensão do campo da didática, tem como ponto de partida a escuta atenta e um olhar sensível sobre o desenvolvimento intelectual das crianças e/ou alunos da educação básica no que tange ao planejamento. Não há um modelo pronto para seguir nesse processo de desenvolvimento cognitivo, psíquico e social do aluno na educação básica. A metodologia está pautada nas experiências vivenciadas naquele período espaço/tempo de forma coletiva, portanto se reestrutura conforme as necessidades e singularidades apresentadas pelas crianças a partir da observação atenta do docente. Vê-se então que a metodologia parte da escuta, do olhar, do diálogo e ainda da forma de registro para possível análise. Em virtude disso, a metodologia de ensino se fundamenta por meio da intencionalidade educativa em que o docente irá exercer sua autonomia intelectual, pensar na sua realidade e pensar com seu grupo quais as suas necessidades fundamentais e como o planejamento pode ajudar a enfrentá-las (VASCONCELLOS, 2014).

Percebe-se que a didática está imbricada com o planejamento, a metodologia e a avaliação. Diante dessa afirmativa, o educador ao planejar suas ações necessita pôr em pauta as necessidades apresentadas pelo coletivo, refletir sobre elas, levar em conta as competências e montar uma estratégia para melhor executá-la de modo significativo e não apenas sistematizado (VASCONCELLOS, 2014).

Quanto à avaliação, para Luckesi (2011), ao avaliar o sujeito aprendente deve-se levar em conta o que ele compreende durante o percurso do desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido o desenvolvimento deve ocorrer de forma contínua e construtiva, dinâmica e inclusiva. Na mesma ótica, Hoffmann (2001) sugere que as práticas de avaliação tenham um olhar atento para o desenvolvimento da criança e/ou do aluno. Quando as crianças/alunos chegam nas instituições educativas, elas já trazem consigo um conjunto de conhecimento prévios que não podem ser ignorados pelos professores.

Seguindo esta linha de pensamento, Hadji (2001) fala sobre a avaliação formativa como aquela que está preocupada com a aprendizagem significativa do aluno, envolvendo diferentes estratégias para ensinar a aprender e avaliar, podendo variar os objetivos de ensino de acordo com as singularidades de cada sujeito aprendente mediante uma avaliação contínua e pautada na reflexão atenta envolvendo aquilo que é ensinado, como e para que se ensina.

Finalmente, a didática na orientação para o trabalho docente não está apenas restrita à sala de aula, mas relacionada ao processo de ensino e aprendizagem e no convívio em sociedade, interpondo-se com a realidade do sujeito e se modificando conforme o ponto de vista da sociedade, seja no âmbito social, econômico, político ou cultural, além do contexto psicossocial. A Didática traz ênfase na formação de professores e no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Libâneo (1990) profere que a didática possui uma atribuição pedagógica educacional que investiga a estrutura da educação como processo sócio-crítico em determinada realidade, juntamente com as metodologias pertinentes para a formação desses sujeitos, visando o desenvolvimento como ser humano ativo na sociedade.

### 3 A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com o Currículo do Território Catarinense (2019, p. 124) ser docente da rede de educação básica é estar em constante atividade “investigativa da própria prática, é estar em um processo contínuo de formação e pesquisa, é ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de suas intencionalidades pedagógicas e ações que contribuem de forma significativa na formação integral das crianças.” Assim, compreendemos que o trabalho docente deve, conforme o documento,

[...] reconhecer as especificidades dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, respeitando os ritmos, os desejos e as necessidades das crianças, entendendo o acolhimento a essas necessidades como condição do exercício de sua cidadania; considerar as interações das crianças com seus pares, com os adultos e com o meio natural e cultural, um propulsor do desenvolvimento infantil; assegurar o conforto, a segurança e o bem-estar das crianças; possibilitar que a criança conquiste progressivamente sua autonomia e autoria nas ações de forma criativa e responsável; estar disponível à escuta e observação constante; promover a participação das crianças no dia a dia e lidar com situações não previstas. (SANTA CATARINA, 2019, P. 124).

Então, para pensarmos em uma fundamentação inicial de como nos tornamos professores, temos que ter em mente que o docente constitui e reconstitui a identidade profissional conforme seus conhecimentos prévios, suas experiências e vivências. Em seu processo formativo o docente está em constante formação, está continuamente em um processo de elaboração e reestruturação do conhecimento. A formação profissional do docente segundo Libâneo (1990, p. 27), é “ um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir completamente o processo de ensino”.

Assim sendo, o docente é o sujeito que mediará as práticas pedagógicas articulando a teoria e a prática com os aprendentes. Tendo em vista essa relação, o docente está pautado na formação teórico-científico que faz parte de sua formação acadêmica e na formação técnico-prática, envolvendo a preparação à docência. Segundo Libâneo (1990), a didática está definida como intermediário teórico científico do ensino e da práxis do professor. Portanto, para que o progresso do educando seja significativo o docente deve trabalhar em comum acordo com o estudante garantindo assim o desenvolvimento cognitivo.

Freire (2011), aborda que o percurso formativo do docente não é somente transferir fundamentos pedagógicos para o aprendente, posto que a construção de conhecimento se fundamenta na troca de saberes, ou seja, o docente ensina aprendendo e aprende ensinando. Vê-se então o processo de formação inicial e continuada como literalmente um processo de desenvolvimento do sujeito em suas inúmeras perspectivas, compreendendo que o docente não nasce como sujeito ensinante, mas se constrói continuamente a partir da sua trajetória.

Nesse sentido, a formação profissional da docência se inquieta nas necessidades, no trabalho coletivo dos professores e nas suas ações propostas. As temáticas do ensino e aprendizagem, também são continuamente abordadas e visam a formação continuada do docente dentro das competências - étnica, social, cultural, política, psicológica, etc.- e sua qualificação, ressignificando a identidade do docente (LIBÂNEO, 1990).

Outro ponto a ser acrescido no aspecto cognoscitivo é o saber ouvir, falar, interpretar, expor claramente os objetivos das propostas e o que requerer dos discentes, e ainda, ter conhecimento do nível de desenvolvimento e singularidades de cada sujeito aprendente. Libâneo (1990);

Para atingir satisfatoriamente uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem [...], conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos; ter um bom plano de aula e objetivos claros; explicar aos alunos o que se espera deles em relação à assimilação da matéria. (LIBÂNEO, 1990, p.250).

Libâneo (1990) traz também dentro da interação professor- aluno o aspecto sócio-emocional que aborda o elo entre docente e discente. A autonomia do ensino-aprendizado e a autoridade do docente como mediador do ensino em questão do fazer pedagógico, durante o processo de desenvolvimento do aprendente, confere autonomia na construção do conhecimento. Sobre o assunto, Luckesi (2011) argumenta que

o educador [...] aquele que está posto para oferecer ao educando as condições para a efetivação de sua aprendizagem. Quem realiza a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento é o educando; o educador somente cria as condições necessárias para tanto, incluindo o planejamento das atividades, sua execução e acompanhamento. Para agir como educador, importa ter claro que os dois atores do processo ocupam e realizam papéis diferentes, como responsabilidades

completamente diferentes, ainda que, como cidadãos, sejam sujeitos de direitos e deveres, em pé de igualdade. (LUCKESI, 2011, p.136)

Mediante essa afirmativa, a didática está além de somente uma disciplina da Pedagogia, está sobretudo no fazer pedagógico, no ensinar e no aprender. Está no percurso formativo do docente, no desenvolvimento contínuo de suas capacidades como um ser ativo no meio social. Sendo assim, a Didática na formação dos professores se fundamenta como uma prática pedagógica dialógica, interativa e crítica reflexiva. Oportuniza ao docente re(construir) e re(significar) seu fazer pedagógico, propiciando ao discente estratégias de aprendizagem asseverando assim, o desenvolvimento integral do aluno.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Caminhos metodológicos

Trata-se de pesquisa qualitativa por abranger: compreensão do complexo; caráter global; enfoque nas relações existentes em um sistema e cultura; interesse em um cenário social concreto; investigador presente no local do estudo; análise e presença no campo, dentre outros aspectos (GÓMEZ; FLORES; JIMÉNEZ, 1996).

Como procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, na qual foi abordada a temática utilizando conteúdo de cunho científico, com a finalidade de reunir conhecimentos sobre o assunto, identificando produções científicas. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve fundamentalmente em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Pode ser definida como um estudo exploratório, bem como, pesquisas sobre ideologias, aquelas que analisam diferentes posições acerca de um problema.

A busca foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO, utilizando os descritores “didática” e “Educação Básica”. Inicialmente, a busca resultou em vinte e um artigos sobre a temática. Devido ao curto período de tempo para a realização da pesquisa, filtramos a busca por ano de publicação, considerando apenas os estudos realizados no período de 2017 a 2022, resultando em onze artigos. Destes, após leitura dos resumos,

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro - 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

selecionamos cinco artigos que tratam especificamente das concepções sobre o ato de ensinar e aprender com foco na didática da educação básica. A saber: A centralidade do trabalho em educação: retornar ao ato de ensinar na sala de aula do autor (SANTA, 2022); A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica: intenções, realizações e ambiguidades (GIOVINAZZO JUNIOR, 2017); Ensino de Didática e Aprendizagem da Docência na Formação Inicial de Professores (CRUZ, 2017); Por uma Didática Decolonial (FRANCO, 2022) e Por uma Didática Não-Fascista: problematizando a formação docente à educação básica (TAKARA, TERUYA, 2015).

## 4.2 Panorama dos estudos sobre didática na Educação Básica

Para Santa (2022) a didática está interligada ao fazer pedagógico, fazendo referência a esse fazer como apropriação do ensino aprendizagem. Conforme o autor, essa apropriação do ensino não está pautada na educação bancária, mas sim, na educação dialógica, no processo de escuta atenta e ainda, na utilização pelos docentes dos instrumentos de mediação que oportuniza o máximo desenvolvimento intelectual dos discentes. Vê-se então, conforme traz artigo, que a metodologia parte da escuta, do olhar, do diálogo e ainda, da forma de registro para possível análise.

Nesse contexto, Santa (2022) ainda disserta que o ensino necessita acontecer de forma interativa, dispondo de questões sobre a realidade que o sujeito está inserido. O docente não deve ter um conteúdo/método/conceito pedagógico concreto imutável, uma vez que o ensino aprendizagem ocorre de acordo com intencionalidade visando a especificidade, tempo e espaço de cada aluno. Ainda segundo o autor, "o docente pode (e deve) apelar a um universo sem-fim de possibilidade" (SANTA, 2022, p. 148) para exercer e oportunizar o ensinar e aprender. Até porque o ensino e a apropriação do conhecimento acontecem dentro e fora da sala de aula. As reflexões propostas por Santa (2022) convergem para o que afirma Ostetto e Messina (2001) quando afirma que a partir da reflexão do fazer pedagógico e dos registros realizados pelo docente, torna-se possível avaliar as estratégias das práticas de ensino e articular a práxis, podendo então (re)definir o planejamento de acordo com as especificidades apresentadas na formação educacional das crianças e/ou alunos.

Para Santa (2022), a prática pedagógica deve oportunizar conteúdos reflexivos, críticos e filosóficos, visando a formação de sujeitos pensantes, autônomos e questionadores sobre si mesmos, seus pares e sobre o mundo. O docente é o mediador do ensino e o discente protagonista do seu processo de aprender a aprender, autoconstruindo seus saberes, interrelacionando suas vivências e conhecimentos prévios. Em que pese, Freire (2015) argumenta no mesmo sentido que se educa para instigar a pensar.

Seguindo esse raciocínio, Santa (2022) critica a ideia do docente como detentor do conhecimento e o aluno como mero receptor, sendo necessário que no processo de ensino e aprendizagem ambos levantem hipótese e críticas para que haja a apropriação do conteúdo ensinado. Nesse caso, o autor defende a comunicação dialógica, um ensino baseado na práxis e um ensinar a aprender a partir das vivências e experiências da sociedade, convergindo com as ideias de Libâneo (1990) quando afirma que a prática educativa está situada em um contexto de atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade.

Já o estudo de Giovinazzo Júnior (2017) trata da formação inicial e continuada como um fenômeno fundamental para oportunizar aos docentes a ação-reflexão-ação e ainda o (re)estruturamento do seu fazer pedagógico. O autor também menciona a importância dos temas transversais articulando com a práxis o ensino, a pesquisa e a extensão. Porém, faz uma crítica quando esta deixa de ser fundamental quando realizada para “sanar os problemas que o professor enfrenta e não resolveu no curso de formação inicial” (GIOVINAZZO JÚNIOR, 2017, p. 59). Sendo assim, a formação inicial tem seu ponto de partida na educação de ensino superior por estar “integrada e articulada com a formação geral e intelectual”.

As reflexões de Giovinazzo Junior (2017) envolvendo a didática e formação inicial e continuada vão ao encontro de Libâneo (1990) quando afirma que o docente se constitui e reconstitui a identidade profissional conforme seus conhecimentos prévios, suas experiências e vivências. O processo formativo do docente, que está em constante formação, é a continuação do processo de elaboração e reestruturação do conhecimento, sendo assim a formação profissional do docente segundo o autor, é “um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científico e técnica do professor para dirigir completamente o processo de ensino”. (LIBÂNEO, 1990, p. 27).

A reflexão articulando a didática e a formação de professores na educação básica se faz importante pois o docente é o sujeito que mediará as práticas pedagógicas, ou melhor, fará a relação entre a teoria e a prática com os aprendentes. Segundo Libâneo (1990), a didática está definida como intermediário teórico científico do ensino e da práxis do professor. Portanto, para que o progresso do educando seja significativo, o docente deve pensar sua prática com vistas a garantir uma aprendizagem significativa e contextualizada, bem como, o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

Na mesma ótica, o estudo de Cruz (2017) vai ao encontro de Libâneo (1990) quando argumenta sobre que entende os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem como componentes da didática. Além disso, a autora também trata da formação dos professores ao mencionar que a didática e suas vertentes contribuem no sentido de como atuar dentro da sala de aula e que docente se tornar. Ademais, reconhece a didática como domínio epistemológico que propicia a coerência de conhecimento com o ensino, o como estruturar métodos de aprender e ainda a relação das práticas sociais, culturais com o ensino. Tal reflexão vai ao encontro da ideia do professor como mediador da relação ativa dos alunos com o saber sistemático, com o intuito de prover a apropriação do conhecimento, convicções, habilidades e atitudes (LIBÂNEO, 1990); demonstrando preocupação com a atual realidade em que se encontram os processos de aprendizagem e os desafios que tem a didática como teoria histórico-social para contribuir com o processo de ensino.

Sendo assim Cruz (2017), disserta que a didática oportuniza o processo do aluno em compreender e problematizar sobre o conteúdo. Nas palavras da autora, “a didática se elabora no ensino, produzindo conhecimento sobre e para ele” (Cruz 2017, p. 1169). Deste modo propicia ao docente estratégias e condições de mediação para seu fazer pedagógico, destacando a mediação pedagógica com intencionalidade.

Ainda sobre a didática, Cruz (2017) argumenta que para uma prática significativa, o docente deve estar atento a base teórica que pauta seu planejamento, apresentar aos alunos problemáticas a partir de práticas educativas intencionais e investigativas pautadas pela ação-reflexão, construindo novas vertentes para o aprender. Segundo Libâneo (1990), a didática deve ter finalidades claras que visem o desenvolvimento dos sujeitos de habilidades cognitivas que os tornem críticos e reflexivos. É por meio do planejamento da aula que o professor consegue

organizar o processo de ensino e conhecimento aplicado, preparando o estudante para viver em sociedade de maneira participativa. Para o autor, o “conjunto de tarefas não visa outra coisa senão o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, com vistas à sua preparação para a vida social” (LIBÂNEO, 1990, p. 53).

Por sua vez, Franco (2022) aprofunda as reflexões no campo da didática ao abordá-la sob uma perspectiva decolonial. O autor reclama a deficiência de articulação entre o “eu epistêmico e o eu empírico” (FRANCO, 2022, p. 17). Na prática didática dos docentes, afirmam que os alunos não são vistos nas suas singularidades. Ao mesmo tempo, aborda que comumente o conhecimento prévio do aluno é irrelevante e suas vivências, cultura e a comunidade/sociedade em que está inserido são desconsiderados na sua formação. Para Franco (2022), é necessário que o docente traga para o diálogo estratégias, métodos e condições variáveis - textos, livros, sites, entre outros - que oportunizem o desenvolvimento do sujeito aprendente para que assim, a aprendizagem se efetue de modo que “a pedagogia e a didática não podem estar a serviço da exclusão, mas de projetos e práticas sustentáveis, solidárias, emancipatórias, que desenvolvam consciência dos direitos e deveres, do lugar social de cada um, da necessidade premência da vida coletiva” (FRANCO, 2022, p. 19). Assim como Giovinazzo Júnior (2017), Franco (2022) defende as vertentes transversais e não eurocêntricas no processo de ensino e aprendizagem.

Franco (2022) problematiza a função da instituição educativa, que, segundo o autor, deve estar preocupada com a formação de sujeitos críticos construtivos, pensantes e questionadores e não exclusivamente com a formação de sujeitos para o trabalho mediante as “exigências” da sociedade. O autor problematiza a educação que fundamenta seus pilares no eurocentrismo e que é necessário, desse modo, desmistificar esse traço para que o docente vise perspectivas de ensinar e aprender desprendendo de uma lógica única e buscando uma pluralidade de pensamentos distintos, buscando oportunizar a (re)construção da identidade de quem ensina e quem aprende, dando voz ao outro. Nesse sentido, as ideias de Franco (2022) convergem com as de Libâneo (1990) ao argumentar que o docente é o mediador entre o aluno e a sociedade, propiciando estratégias para o desenvolvimento cognitivo, físico, psíquico, entre outros para as adversidades da vida em sociedade.

Ainda no contexto do ensinar e aprender, Franco (2022, p. 15) menciona que a maneira pela qual a didática vem sendo abordada, se consubstancia “como teoria do ensino ou teoria da formação”. O autor apresenta a formação dos sujeitos aprendentes como algo banalizado, pela ótica do mercado de trabalho, comumente baseada num autoritarismo docente que objetiva a formação de sujeitos passivos. Para Franco (2022, p. 16), “todo ensino será um processo formativo, que induz à autoformação, que reinterpreta convicções e atualiza concepções de mundo” e deve estar preocupado com a formação do sujeito autônomo, multicultural e ativo na sociedade.

Seguindo o mesmo raciocínio, Cruz (2017) destaca que a didática deve estar pautada na criticidade, interculturalidade e na prática descolonizada e crítica. Seguindo a mesma linha de raciocínio de Giovinazzo Júnior (2017) e Franco (2022), a autora defende a necessidade de trabalhar temas transversais no fazer pedagógico. Cruz (2017) articula seu conceito sobre a educação com a Constituição Federal (1988) e a LDBEN (1994) ratificando que a educação é um direito de todos os sujeitos, com o propósito de formar sujeitos com princípios, valores culturais e sociais capazes de exercer a cidadania.

Nesse ponto de vista, Takara e Teruya (2015) destacam a importância da metodologia e dos aportes teóricos no campo educacional como práticas educativas, certificando-se de que o fazer pedagógico não esteja pautado apenas no livro didático como um receituário, apontando para uma didática não-fascista que leva em conta as múltiplas estratégias, metodologias do ensinar e aprender e a necessidade de se abdicar das tendências tradicionalistas. Nas palavras dos autores,

A didática não-fascista está comprometida, antes de tudo, com o sujeito da aprendizagem, a experiência que forma os sentidos e significados, o desejo de aprender envolvido por docente e discentes para, depois dessa integração e percepção, olhar para os conteúdos do mundo como pontos a serem conhecidos, interpretados, mas não fixado. (TAKARA; TERUYA, 2015, p. 1185).

Nesse sentido, os autores afirmam que no processo de ensino e aprendizagem não existe estabilidade educativa mas sim um processo educacional e uma didática que se reinventam e se reconstruem. Assim, a didática é o processo de ensino que se dá através dos seus componentes: professor, aluno e conteúdo, preocupando-se com a educação escolar

sistematizada como prática educativa. Para Libâneo (1990, p. 25), cabe à didática a “formação humana como direção consciente e planejada, através de objetivos/conteúdos/métodos e formas de organização pela escola e pelos professores”. Essa relação não é estática e transforma-se conforme o sujeito e seus pares se desenvolvem.

Assim como argumenta Libâneo (1990), a didática na visão de Takara e Teruya (2015, p. 1170) aborda questões “sociais, culturais, econômicos e históricos”, que rompem com “as práticas educacionais tradicionalistas” pautadas no eurocentrismo, como aborda Cruz (2017) e Franco (2022), para tratar do contexto real - vivências da atualidade regional, local, etc. A “relação dialética entre didáticas que estimulem a formação de outra sociedade em que a atividade pedagógica e a atividade social contribuem para tornar o(a) aluno(a) criativo(a), a fim de desenvolver a transformação da realidade futura” (TAKARA, TERUYA, 2015, p. 1173).

O fazer pedagógico deve estar fundamentado numa educação dialógica, no ensino intencional e significativo, na escuta atenta, no desenvolvimento cognitivo com autonomia, entendendo o aluno como ser pensante, crítico e reflexivo e não como mero depósito de conhecimento (SANTA, 2022). Sob este prisma, o ensino e a aprendizagem como campo da didática devem oportunizar aos alunos vertentes de questionamento e compreensão, ação e reflexão, conteúdos intencionais abordados com o intuito de desenvolvê-los como sujeitos ativos (CRUZ, 2017).

Por fim, Takara e Teruya (2015) fazem uma crítica à educação ao questionar o ensino como “tudo para todos” (TAKARA, TERUYA, 2015, p. 1172), afirmando que por meio deste viés se fundamenta a exclusão social, cultural, dentre outras envolvendo as classes menos favorecidas, por ser uma visão eurocêntrica. O sujeito que ensina e o sujeito que aprende necessitam de uma nova lente, um olhar diferenciado sob uma perspectiva multicultural, uma dialética não-fascista que visa a construção de novos conhecimentos mediante o diálogo com seus pares. O que Cruz (2017) disserta acerca da importância dos docentes oportunizarem a mediação do ensino e aprendizagem dos sujeitos aprendentes com concepções fundamentadas na práxis, na interculturalidade e com intencionalidade.

Os estudos analisados ao longo deste trabalho se articulam em diferentes pontos. Defendem o sujeito aprendente como sujeito autônomo, questionador, ativo no âmbito da

sociedade que vive, protagonista do seu desenvolvimento cognitivo, da sua formação de múltiplos saberes interculturais. Além disso, abordam o docente como agente de formação, de estratégias significativas e intencionais, proporcionando o ensinar e o aprender no contexto social, cultural, político e econômico. Alguns vão além, apontando uma didática a partir de uma perspectiva decolonial e não-fascista.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou problematizar alguns elementos imprescindíveis em torno da didática e do processo de formação docente, no contexto da educação básica, visto que o conhecimento acerca da didática preconiza a excelência da prática docente, oportunizando então, um processo de ensino aprendizagem significativo para os alunos. É perceptível a latente necessidade de aprofundamento no conhecimento a respeito da didática como protagonista no exercício da prática docente. A didática é compreendida por meio de sua multifuncionalidade e além disso articula as relações de ensinar e aprender no processo de ensino aprendizagem.

Por meio da pesquisa e das análises realizadas no decorrer do estudo, foi possível discutir sobre o tema a partir das diferentes vertentes da didática, entrelaçadas ao fazer pedagógico, aos propósitos educativos, ao planejamento, metodologias e avaliação. Ademais, a didática foi identificada como um fator notório à prática pedagógica, pois nesse contexto o ato de ensinar e aprender estão envoltos nas questões sociais e nos saberes fundamentados na práxis.

Outro ponto referente ao assunto diz respeito à quantidade de conhecimento produzido no processo de ensino e aprendizagem e como estão associados à ambiência do processo de construção do saber. No âmbito da prática pedagógica, o ensino e a aprendizagem se dão mediante o contexto histórico-social dos alunos em suas singularidades, e é por meio da abordagem reflexiva construtiva que o aluno se apropria dos múltiplos saberes, que devem estar articulados com a prática social.

A importância da prática baseada em conteúdos transversais também apareceu de forma significativa nos estudos analisados, favorecendo aos alunos estratégias de aprendizagem significativas, respaldadas sob eixos culturais, cognitivas, entre outros.

Os temas transversais também se mostraram bastante relevantes no âmbito da formação inicial e continuada dos docentes. Conferem ao docente a (re)construção de sua identidade profissional, articulando estratégias de ensinar e aprender mediante o diálogo, métodos interculturais e as vertentes transversais, ressignificando tanto a identidade do docente quanto a visão do discente.

Outro ponto que merece atenção, diz respeito a abordagem da didática sob a lógica decolonial, visando a autonomia política, econômica, cultural e ainda a liberdade de pensamento. Alguns autores também tratam sobre a importância de um fazer pedagógico não-fascista e do quanto a educação se reinventa. A educação não é estática, mas modifica-se de acordo com cada contexto, cultura e sociedade. Nesse sentido, defendem o rompimento epistêmico com o eurocentrismo a partir de uma educação dialética, dialógica e intercultural.

Finalmente, identificou-se que a multidimensionalidade envolve o campo da didática e engloba tanto questões relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, quanto da formação docente. Uma educação significativa deve ampliar suas estratégias de aprender a ensinar e ensinar a aprender para além do conhecimento eurocêntrico, possibilitando o diálogo entre culturas, pensamentos e modos de ser a partir da interculturalidade crítica sob a lente decolonial, oportunizando assim, uma dimensão pedagógica múltipla no seu planejar, fazer e avaliar o aluno, com base em todas as questões estudadas pela didática.

## 6 REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.434 de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23/12/1996. Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em 05 de dezembro de 2022

BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 24 de agosto de 2022

CRUZ, Giseli Barreto da. **Ensino de didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores**. Cadernos de Pesquisa v. 47 n.166 p.1166-1195 out./dez. 2017.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/gCsmRvTMHmX6rppc4tg3CKK/?lang=pt>> Acesso em 21 de out. 2022.

FRANCO Maria Amélia Santoro. **Por uma didática decolonial:** epistemologia e contradições. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 48, e240473, 2022. 1. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/WwPRwm3znrGLRDYGfXMDx7c/?lang=pt>> Acesso em 21 de out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2011.

GÓMEZ, Gregorio R; FLORES, Javier G.; JIMÉNEZ, Eduardo G. **Metodología de la investigación cualitativa.** Málaga: Ediciones ALJIBE, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVINAZZO JUNIOR, Carlos Antonio Giovanazzo. **A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica:** intenções, realizações e ambiguidades. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 51-68, jun. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/gzPFhtC3WTgqcQFjr4Rktfh/?lang=pt>> Acesso em 21 de out. 2022.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática na construção da pré-escola à universidade. 19.ed Porto Alegre: Mediação, 2001. 200 p. Número de Chamada371.26 H699a 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Editora Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Revista Pátio. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel; MESSINA, Virgínia da Silva. Deixando Marcas...: **A prática do registro no cotidiano da educação infantil.** 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense /** Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p.

TAKARA, Samilo e TERUYA, Teresa Kazuko. **Por uma didática Não-Fascista:** problematizando a formação docente à educação básica. Educação & Realidade, Porto

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro - 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

Alegre, v. 40, n. 4, p. 1169-1189, out./dez. 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/edreal/a/c6KWRYy9fpCPHbjkzvWfFmj/?lang=pt>> Acesso em 21 de out. 2022.

SANTA, Roberto Della. **A Centralidade do trabalho em educação**: retornar ao ato de ensinar na sala de aula. Espaço Temático: Trabalho, Tecnologias da Informação e

Comunicação e Condições de Vida. Rev. Katálysis 25 (1). Jan-Apr 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rk/a/tCGqGHCqpfV5L5gDjrhzhCS/?lang=pt>> Acesso em 21 de out. 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político- pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e execução. 24º ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.